

EDUCAÇÃO E BARBARIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES DO REVISIONISMO HISTÓRICO - O CASO DAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DA “BRASIL PARALELO”

Bruno Antonio Picoli¹
Vanessa Chitolina²
Roberta Guimarães³

Esta pesquisa visa, a partir de fontes bibliográficas e audiovisuais, refletir acerca das implicações educacionais e políticas do discurso revisionista, autoproclamado neutro e pretensamente científico, da produtora “Brasil Paralelo” para a jovem e frágil democracia brasileira. A principal fonte analisada é o documentário “1964: o Brasil entre armas e livros”, produzido em 2019 pela empresa midiática, que através da plataforma YouTube e de seu próprio site, promete apresentar ao público a “verdadeira história” acerca do período em que a democracia brasileira foi suspensa. De acordo com a produtora, a “verdade” é oculta pela academia e pela mídia tradicional, pois ambas estão contaminadas pelo “marxismo cultural”. Nesse cenário, reivindica o direito democrático à livre expressão para expor sua revisão de um período histórico traumático, a Ditadura Civil-Militar, justificando violências praticadas pelo Estado brasileiro contra seus cidadãos.

Para o embasamento desta pesquisa, recorreu-se principalmente a obra de Theodor W. Adorno, intitulada “Educação e emancipação” (1995), que aborda a necessidade de uma educação voltada à desbarbarização dos indivíduos. Em sua análise pode-se constatar que a barbarização não findou-se no Brasil com o fim da Ditadura Militar, nem mesmo com a posterior adoção de um regime político democrático. Outro alicerce bibliográfico utilizado foi Hannah Arendt (2017 e 1973), em especial seus estudos e discussões que perpassam os conceitos de liberdade, democracia, autoritarismo e revisionismo/negacionismo histórico. Ainda, a partir de Ilan Gur-Ze’ev (2002), traçara-se paralelos entre as relações problemáticas envoltas à educação informal e à lógica da autossatisfação da Internet, amplificada pelos algoritmos direcionadores,

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: bruno.picoli@uffs.edu.br

² Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: vanessachitolina65@gmail.com

³ Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: gmrs.roberta@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

confirmando que as mídias de massa cumprem o papel de máquina do prazer que reafirma sempiternamente a visão de mundo já possuída pelo usuário.

O documentário “1964” é dividido em três momentos: o primeiro trata da Guerra Fria; o segundo, do período ditatorial em si; e, no terceiro, há um significativo esforço em defender a tese de que as Universidades e o setor cultural perecem sob a hegemonia da esquerda. A dominação do campo cultural seria, segundo a produção audiovisual, uma estratégia de revolução gramsciana que, no Brasil, teve êxito ao conseguir “contaminar” ideologicamente espaços estratégicos como a academia e a imprensa. Na linha argumentativa que finaliza a produção, afirma-se que os jovens são usados como “massa de manobra” ao serem influenciados para contestar crenças, valores e tradições, ou seja, a “verdadeira cultura”.

A partir da fonte analisada, optou-se por organizar o texto em três partes. Na primeira a ênfase recai sobre as contemporâneas imbricações entre educação informal e não formal, tecnologias de informação e comunicação, anti-intelectualismo e barbárie na crise da democracia. A conceituação de educação informal e não formal fundamenta-se em Coombs, Prosser e Ahmed (1973), compreendendo que a educação informal se dá como um processo, ao longo de toda a vida de um indivíduo, processo em que ele ou ela adquire valores e conhecimentos através das relações estabelecidas em seu cotidiano. Já a educação não formal é compreendida como todos os processos realizados com fins educacionais que se dão fora dos espaços formais de ensino, como as plataformas de compartilhamento de vídeos ou de “cursos livres”, ou seja, onde se enquadra o documentário “1964: o Brasil entre armas e livros”.

Em termos claros, as condições para a reprodução da barbárie podem se beneficiar e amplificar pela manipulação de recursos de educação informal e não formal: pela produção de notícias e informações falsas, pelo revestimento de cientificidade em análises que mutilam o método científico, pela equiparação de dados e produção científica com opiniões que se adequam ao gosto pessoal ou pela tendência em afirmar que todas as atitudes com relação ao mundo e aos Outros têm o mesmo valor, haja vista o entendimento de que cada um pode possuir a própria definição de ética e que todas têm o mesmo valor e estão disponíveis em uma espécie de menu para uma escolha livre e sem consequências.

Na segunda parte, discute-se a pretensa neutralidade e cientificidade das produções da “Brasil Paralelo” e sua autoestabelecida “missão patriota”. A dimensão anti-intelectual de culto

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

no discurso da empresa fica evidente quando termos como “missão” e “antídoto” são utilizados em entrevistas e nas produções audiovisuais na denúncia à presumida perversão ideológica da mídia e da Escola. Arendt (1973, p. 382) afirma que o objetivo da estratégia de inversão entre fato e opinião é angariar súditos, indivíduos que acreditam que foram tocados pela “Verdade”. Sendo “a Verdade” e não “mera ideologia”, acredita-se estar fazendo parte de uma realização grandiosa: uma oportunidade, talvez a única, de se tornarem historicamente importantes. Tal postura reforça o caráter do culto do discurso e ajuda a explicar o emprego das estratégias publicitárias utilizadas pela empresa, que em muito se aproximam da pregação evangelizadora (CARVALHO; ROVIDA, 2018): o indivíduo se sente salvo e diretamente, quando assinante (de um dos pacotes pagos disponíveis na plataforma on-line da produtora), ou mesmo, replicador de conteúdo, responsável pela salvação dos Outros.

A autoatribuída “missão patriota” encerra um tipo muito perigoso de nacionalismo. Além de perigoso é muito eficiente em ganhar adesão e é muito imprevisível em suas consequências. Walzer (1988) e Fromm (1955) afirmam que o nacionalismo, na medida em que é um programa, seja de resgate de uma grandiosidade perdida ou de construção de uma grandiosidade sufocada, toma a forma de idolatria, de culto. Considerando as características das plataformas em que as produções são veiculadas, a “verdade” é reforçada e protegida pelo algoritmo que “aprende” sobre os interesses do espectador e oferece produções compatíveis com a perspectiva nacionalista e revisionista, sedimentando as concepções e reificando as opiniões do indivíduo (GUR-ZE’EV, 2002).

Embora no documentário não haja grande apreço pelo rigor metodológico, há um grande apreço por parecer metodologicamente rigoroso. Isso fica claro na busca constante por amparar suas afirmações em “pesquisa”, em documentos, também produzidas e/ou encontrados por pessoas alijadas da academia, ou seja, por indivíduos que, supostamente, foram marginalizados porque descobriram a “verdade” sobre a contaminação ideológica do cenário. Apesar do menosprezo da produtora pelas Universidades, parte dos entrevistados possuem passagem por elas, o que reforça ainda mais o desejo de reconhecimento, de legitimação como produtores de um discurso histórico cientificamente fundamentado. Entretanto, a maior parte dos “especialistas” colaboradores denominam-se autodidatas, ou seja, não possuem trajetórias em espaços escolares e/ou universitários.

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Na perspectiva de Arendt (1973, p. 333) o repúdio às Universidades, aos historiadores e à História oficial, compõe uma estratégia de cooptação popular. A partir do momento que coletivos revisionistas conseguem converter perspectivas fundadas em bases factuais em mera opinião, torna-se possível contestar conhecimentos históricos sistematizados e embasados cientificamente com qualquer outra opinião, mesmo que não fundamentada. A finalidade do revisionismo é “denunciar a história oficial como uma mentira, expor uma esfera de influências secretas das quais a realidade histórica visível, demonstrável e conhecida” sofre, para que assim a narrativa historiográfica oficial passe a ser percebida como pouco além de uma “fachada externa construída com o fim maior de enganar o povo”.

Por fim, na terceira, reflete-se sobre as implicações educacionais e políticas do discurso revisionista da “Brasil Paralelo” na construção de uma cultura que abraça a democracia ou, ao contrário, que fortaleça as tendências para a barbárie. Em uma sociedade democrática, revisar e questionar a historiografia de forma saudável, respeitando as fontes e seus contextos de forma embasada e ética, não só é válido academicamente como também faz parte do dever de ofício do historiador e dos professores de História. Pelo contrário, descontextualizar documentos, os analisar de forma superficial em busca de validar opiniões e criar um cenário de guerra onde inimigos devem ser aniquilados, não só é irresponsável como também é criminoso.

Conclui-se que a alegada neutralidade e rigor encampam um projeto anticientífico de barbarização que corrói por dentro uma democracia frágil e instável como a brasileira. Corrói por dentro porque reivindica um princípio democrático, como a liberdade de expressão, para propagandear ideais e experiências antidemocráticas. As implicações educacionais e políticas do discurso revisionista, como o empreendido pela “Brasil Paralelo”, que relativizam a violação aos Direitos Humanos, que justificam a violência de Estado e a barbárie, não se dão apenas em relação ao período histórico em revisão, mas em relação ao futuro: no processo de corrosão interna abre-se espaço para que o retorno de um regime vil e antidemocrático. É Adorno (1995, p. 136) quem afirma isso da forma mais clara possível: “Quem ainda insiste em afirmar que o acontecido não foi tão grave assim já está defendendo o que ocorreu, e sem dúvida seria capaz de assistir ou colaborar se tudo acontecesse de novo”.

Palavras-chave: Brasil Paralelo. Educação. Barbárie. Ditadura Militar.

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS:

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARENDT, Hannah. **Sobre a Violência**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

ARENDT, Hannah. **The origins of totalitarianism**. New York: Harcourt, Brace & Co., 1973.

BRASIL Paralelo. **1964: o Brasil entre armas e livros**. Disponível em: <https://bit.ly/31nqG3C>. Acesso em: 09 jul. 2020.

CARVALHO, Roldão Pires; ROVIDA, Mara. **Os Movimentos Milenaristas Modernos: uma análise sobre o discurso da propaganda ideológica**. Anais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Belo Horizonte-MG, 7 a 9 de junho de 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0526-1.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

COOMBS, Phillip; PROSSER, Roy; AHMED, Manzoor. **New Paths to Learning for Rural Children and Youth**. New York: International Council for Educational Development, 1973.

GUR-ZE'EV, Ilan. **É possível uma educação crítica no ciberespaço?**. Comunicações, v. 9, n. 1, 72-98, jun. 2002.

FROMM, Erich. **The Sane Society**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1955.

WALZER, Michael. Search for Zion, **Tikkun**, v. 3, n. 3, Março-Abril, 1988.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação